

## Onde nos encontramos agora?

**B**em-vindo à primeira edição oficial do Boletim do Movimento Zeitgeist. Eu gostaria de ter um momento para rever a história da evolução do Movimento durante o curto período desde o seu início no final de 2008.

Por mais que a leitura deste documento já diga, o Movimento Zeitgeist é uma organização em defesa da sustentabilidade, e é fundamentalmente inspirado e construído sobre as idéias sociais de Jacque Fresco do Projeto Venus. Não é objetivo deste artigo aprofundar os vastos e complexos princípios do Movimento. No entanto, eu gostaria de dar uma visão geral básica. Por favor, vá ao nosso site e revise nossos materiais gratuitos se qualquer um dos seguintes pontos não lhe for familiar.

O Movimento Zeitgeist (MZ) procura fazer a transição para um novo sistema social denominado "Economia Baseada em Recursos", que visa a base da organização social na Gestão de Recursos e Preservação, como ponto de partida para todas as decisões relevantes para a Terra. Por sua vez, gostaríamos de ver a Ciência e a Tecnologia serem usadas livremente para o bem social, incluindo a reorientação científica do Trabalho, Produção, Distribuição e, conseqüentemente, da Indústria em geral. Isso pode ser feito através da abordagem de uma "Teoria dos Sistemas", para a organização de uma infra-estrutura global de gestão tecnológica. A "Política", tal como a conhecemos hoje, é considerada ultrapassada na visão do movimento, pois é um subproduto institucional de antigos costumes das relações humanas, ela antecede o advento das modernas concepções científicas. A Política essencialmente prefere a 'opinião' à 'verdade'. Em outras palavras, hoje o governo atua de acordo com interesses particulares e não com raciocínio objetivo, científico. Isto se deve, principalmente, à natureza

do sistema monetário e como ele evoluiu desde a sua concepção inicial.

O MZ vê o Sistema Monetário de Aberta/Livre Concorrência de Mercado como a causa fundamental da maioria dos problemas sociais que existem hoje no mundo, incluindo a guerra, a pobreza, o crime, os transtornos de personalidade, a poluição e a violência. Enquanto o sistema de mercado/monetário teve um papel evolutivo importante, historicamente, a nossa organização já não reconhece o mérito destas tradições antigas e, comprovadamente, insustentáveis. A realidade silenciosa do sistema de mercado se baseia, em parte, em duas falhas fundamentais: (1) o pressuposto de que os recursos são infinitos e, portanto, tem um sistema impulsionado pelo consumo desperdiçador ao invés de conservador, e (2) a idéia de que o emprego (trabalho em troca de renda) para cada ser humano é uma possibilidade empírica, quando o aumento exponencial da tecnologia substitui sistematicamente o trabalho humano através da mecanização, impulsionado pela necessidade dos empregadores de reduzir sua base de custos para se manterem competitivos no mercado. Para mais detalhes sobre este assunto, leia "O problema do lucro", divulgado neste boletim. Enfim, não só o atual sistema econômico, produtivo e de distribuição apresenta inerentes limitações à nossa capacidade de criar uma "abundância" para todos os povos do mundo, como também está nos levando por um caminho de falência social, prenunciando uma série de crises provavelmente inevitáveis se o atual modelo não for ajustado.

Até o final de junho de 2010, o site do Movimento Zeitgeist foi visto por dezenas de milhões de pessoas. Temos mais de 412.000 membros inscritos de quase todos os países do mundo, com mais de 43.500

usuários no fórum do site global. Temos também 46 países em capítulos oficiais (internacionais) e mais de 200 sub-capítulos internacionalmente. Nossos dois eventos anuais anteriores, o Dia Zeitgeist ou Z-Day, que ocorre em meados de março, tiveram os ingressos esgotados em todo o mundo, com o mais recente tendo mais de 330 eventos em 70 países (veja [zday2010.org](http://zday2010.org)). Temos tido reconhecimento internacional tanto na mídia independente e quanto na comercial, incluindo o New York Times nos Estados Unidos.

Desnecessário dizer que estamos progredindo muito bem. Recentemente, lançamos um projeto esteticamente voltado à apresentação de meios de comunicação socialmente conscientes para a comunidade, chamado Zeitgeist Media Project ([zeitgeistmediaproject.com](http://zeitgeistmediaproject.com)). Do mesmo modo, temos vários outros projetos em andamento, todos engajados em levar conscientização sobre este novo rumo social. Saiba que estamos ainda numa fase preliminar do movimento e aumentar essa conscientização é o passo mais importante. Uma vez que este marco for atingido, projetos concretos terão início e ações maiores serão tomadas.

Acreditamos que o atual problema de poluição, desemprego, esgotamento dos recursos, crime, pobreza, guerra e de instabilidade social em geral, provavelmente, continue a crescer, dada a natureza do sistema e o que ele reforça. O MZ espera sinceramente que possamos começar um movimento de mudança do nosso presente modelo antes que seja tarde demais e este é nosso papel central. O primeiro passo, então, é a consciência da população global de que há uma alternativa. Caso ainda não tenha se juntado a nós, esperamos que mude de idéia.

Peter Joseph

## O problema do lucro

*"O fato é que cada ato de ganho monetário é baseado em uma forma de desonestidade, e esta forma desonesta é simplesmente re-denominada como "competitiva". No mundo do marketing tudo é impulsionado por "vantagem". A "vantagem competitiva" nada mais é do que uma corrupção passiva, onde empresas concorrentes buscam "superar" umas às outras do jeito que puderem para o bem do mercado. O próprio ato de buscar diferentes vantagens é estar envolvido no abuso de outra pessoa ou grupo."*

*Leia o artigo completo na pág. 4*

## A perspectiva aeroespacial

*"Estamos todos trabalhando juntos, de vizinho para vizinho, de comunidade para comunidade. Aqueles de nós com a opção de maior visibilidade deve definitivamente utilizá-la, mas não deixe que a gente desvie você do aspecto mais vital de qualquer movimento... a sua comunidade também faz parte do mundo, saia por aí e comece a falar!"*

*Leia o artigo completo na pág. 3*

O método científico revelado!

Uma economia baseada em recursos

Usando o sistema político como palanque

Novidades sobre a turnê mundial do Projeto Venus

Ainda nesta edição...

## O método científico revelado!

por Karen E. Siragusa

**E**u nunca pensei que isso realmente aconteceria comigo! Eu sei que parece clichê, mas... sério... Não pensei! Eu já tinha chegado à conclusão de que a taxa de crimes é simplesmente exagerada na mídia de massa... no entanto, a probabilidade decidiu passar e fazer uma visita. Um simples lembrete da natureza da vida em geral, e que, mais cedo ou mais tarde, você vai vivenciar algo que se desvia tanto de suas normais expectativas deste mundo, que você não poderá fazer outra coisa senão relaxar e ver como isso te afeta.

O meu dia começou particularmente bem, na verdade, quando eu saí pela porta ontem em um dos primeiros dias de primavera de verdade em Houston, Texas. Aqui o ar tem uma qualidade distinta quando a verdadeira mudança ocorre entre as estações do ano, e a natureza um tanto excitante de uma nova vida fica mais palpável.

Eu caminhei a passos largos até meu carro, destranquei-o, entrei, e ao jogar minha bolsa no banco do passageiro, eu notei uma “coisa” retangular no assento. Sem nenhum referencial anterior dessa “coisa”, minha mente não conseguiu achar uma definição. Sentei-me num estado de confusão, e vi que meu painel central também parecia estranho. Não me toquei de primeira... Na verdade observei conscientemente os poucos segundos de atraso. Até agora, 100% das ocasiões em que eu entrei no meu carro, eu havia observado o mesmo ambiente interior. Eu estava agora lidando com uma nova exceção à regra que minha mente havia criado, que era “Toda vez que eu entro em meu carro, eu vejo a mesma cena.” Ter uma cena diferente diante de meus olhos foi, bem, muito educacional.

O atraso mensurável vivenciado ocorreu porque a minha experiência de observação não produziu de imediato uma conclusão conhecida, assim as sinapses no meu cérebro procuraram em meu banco de dados e conectaram algum tipo de correlação que resultou em uma determinação nova. Minha conclusão, depois de LITERALMENTE não reconhecer o que eu estava vendo foi “Oh, nossa, minhas saídas de ar centrais foram arrancadas, e meu som está uma polegada à frente do que o normal... alguém deve ter tentado arrancá-lo!” Alguém tentou puxar o som do meu carro. “Tentou” é a palavra-chave aqui, porque obviamente era noite de amadores no Apollo.

Aprendi ao longo dos últimos anos a não entrar em pânico, em parte graças ao Guia do Mochileiro das Galáxias, muita prática meditativa e auto-inflexão, então fui capaz de realmente observar o evento da perspectiva de um terceiro, ao invés de entrar imediatamente em estado de choque. O que aprendi com esta experiência é fascinante para mim e, consequentemente, levou à base deste artigo sobre explorar o reino da ciência, como a metodologia inerente aos seres humanos para aprender sobre o mundo ao seu redor e seu lugar nele. Sim, na verdade essa metodologia é emergente, como vocês verão logo.

Em suma, todo mundo usa o método científico todo dia, o tempo todo. Ele é esse processo pelo

qual coletamos dados do nosso ambiente através de nossos cinco sentidos, criamos bancos de dados em nossos cérebros, e depois usamos quaisquer habilidades de pensamento crítico que aprendemos de outros seres humanos para processar/conectar esses dados... e, claro, tirar conclusões. Então, todo mundo é um cientista! Sim, mesmo aqueles de vocês que não gostam de estudar, lidam com ele. A maioria das pessoas não percorrem conscientemente as etapas do método científico para tomar decisões em suas vidas. No entanto, o método é simplesmente a descrição desse processo que acontece naturalmente e, depois de um certo ponto do nosso desenvolvimento infantil, instantaneamente para todos. De maneira mais clara, o seu ambiente molda quem você é fornecendo os tipos de dados aos quais você está exposto e, é bem importante notar, os processos que você usa para tomar decisões com base nos dados que você juntou. Estes processos de tomada de decisão também são aprendidos com sua interação e observação dos processos de outras pessoas.



Nós imitamos aqueles à nossa volta ao aprendermos; nós adquirimos seus processos. Vocês podem ver isso quando duas crianças estão brincando juntas, elas provavelmente assumirão papéis ao fingir que imitam os adultos presentes em suas vidas. Um vai fingir fumar um cigarro como a sua mãe, e o outro vai fingir falar como o pai. Minha professora de ciências políticas na faculdade certa vez nos deu uma lição sobre o pensamento lógico. Ela nos contou várias histórias sobre sua mãe tentar protegê-la de ferimentos físicos. Ela lhe dizia coisas como: “Não toque na tomada! Ratos vão pular dela e comer seus olhos!” É claro, muito provavelmente ninguém nunca vivenciou este evento, mas na tentativa de controlar o comportamento da minha professora quando criança, a mãe dela também havia lhe dado, inconscientemente, uma lição de lógica. Minha professora compartilhou com a classe como ela levou anos para descobrir como pensar racionalmente e reeducar-se para reagir a certas situações sem pular para o desprezível medo do irracional ou desconhecido. Ela terminou essa dissertação, dizendo: “Por favor, ensinem lógica a seus filhos, deixem que saibam a verdade, porque apenas ter a intenção de protegê-los trará infelicidade.” Eu nunca me esquecerei daquele discurso.

Outro ponto válido é que, se não sabemos por que ou como as pessoas fazem as coisas de maneira diferente em outros lugares, nosso conjunto de dados é um

tanto limitado, portanto nós não temos a oportunidade de permitir que aqueles dados entrem em nosso processo decisório. Ignorância não é a nossa grande vantagem em um mundo onde está rapidamente se tornando mais evidente que o globo é mesmo bem interconectado em vários níveis, ecologicamente e de outras formas.

Quando apresentei estes conceitos no evento ZDAY 2010, um membro da plateia declarou com um olhar surpreso, “Maneira interessante de olhar para isso, nunca pensei nisso dessa forma.” Realmente, posso dizer com alguma confiança que nenhuma pessoa passa o seu dia conscientemente usando o método científico. Você pode imaginar como seria?! “Agora que eu declarei a hipótese como ‘eu preciso de um volume de 227g de água para satisfazer minhas condições biológicas’ para lidar com a questão do ‘Porque eu sinto sede?’, admitindo que minha pesquisa sobre o assunto produz vastas fontes de dados, enquanto outros estudos já foram realizados sobre a água como um elemento chave no funcionamento dos organismos biológicos. Assim, vou realizar a experiência de beber 227g de água e registrar os resultados desta experiência a cada 2 minutos para determinar se a minha sede, de fato, se abrandava como teorizado...”

Como podem ver, utilizar conscientemente este processo a TODO momento não é a maneira mais eficiente de usar o método devido à natureza emergente da própria metodologia. Toda vez que você bebe um copo d’água, e não tem mais sede alguma, você reforça esta conclusão sem jamais ter que pensar conscientemente sobre isso. Nossa – certo?!?!

Os passos são simples, mesmo. O primeiro passo é “Fazer Uma Pergunta.” Hmm, pronto e pronto. Afinal, não é isso o que mais fazemos como seres humanos? O segundo passo é “Reunir Pesquisa Relevante.” Tudo bem, este é dos grandes até onde sei, o único que escapou. As pessoas tendem a ignorar ou se espantar com ele com frequência, mesmo dentro das comunidades onde o método científico é conhecido e reverenciado. Alerta do ego: você não sabe tudo só porque se sentou em algumas aulas! O terceiro passo é “Construir Uma Hipótese”. Muito fácil, como você já pesquisou o assunto você deve ter muitas ideias diferentes de como responder a sua pergunta. Escolha aquela com mais pesquisas sobre ela para começar. O quarto passo é “Testar Sua Hipótese Fazendo Uma Experiência”. Dã! Como você vai saber se a resposta sugerida está correta se nunca testá-la? E quanto mais perto as condições estiverem do mundo real, melhor; experiências não acontecem apenas em laboratório, isto, na verdade, é a exceção. O quinto passo é “Analisar Seus Dados e Chegar a (uma) Conclusão(ões).” Bem, então você fez seu teste. A evidência diz que você poderia estar certo ou errado? E finalmente, o sexto passo é “Comunicar Seus Resultados.” Conte a outras pessoas, mesmo se sua experiência tenha provado que a sua suposta resposta estava errada. Dê a oportunidade a outros de também testarem sua teoria.

Todas as experiências são importantes, pois também excluem ou deixam em aberto possíveis respostas às nossas perguntas! O próprio Thomas Edison disse, “Eu não falhei. Eu encontrei 10.000 maneiras que não funcionam.” Como ele poderia ter sido um inventor tão prolífico se não eliminasse tantas alternativas,

e aprendesse com seus experimentos que falharam? É assim que o método científico realmente funciona.

Bem, então agora você conhece o método! No entanto, como sabemos o quanto uma conclusão é verdadeira ou real, uma vez que chegamos a uma? Como sabemos se analisamos os dados usando as melhores estatísticas e métodos? Como sabemos se não começamos com uma tendência posta em nosso experimento que influenciou os resultados desde o início? Existe uma maneira melhor de testar a hipótese? Como podemos confiar em resultados anteriores de relatórios pesquisados e dados reunidos anteriormente? Essas são questões que os cientistas lidam no dia-a-dia, e essas são preocupações igualmente valiosas quando se utiliza o método científico em nossas vidas cotidianas.

Sim, quero mesmo dizer preocupações VALIOSAS. Esses cuidados podem lançar uma visão valiosa sobre as conclusões abraçadas pela cultura popular e as ideologias dominantes, mas não são frequente ou suficientemente abordados pela maioria de nós. Esses assuntos são realmente o cerne da questão, já que o método é apenas tão bom quanto a sua implementação. Dados defeituosos ou limitados = conclusões defeituosas ou limitadas. É simples assim. Se você acha que o céu é azul porque o seu pai lhe disse que ele é um espelho gigantesco que reflete o azul dos oceanos, e você nunca ouviu falar ou tentou encontrar qualquer informação contrária — esta será a sua conclusão. É muito poético, é uma boa história, mas é verdade?

Então, é preciso verificar mais e mais os resultados. Fazer perguntas diferentes sobre os nossos resultados e investigá-los de diferentes ângulos. Temos que ter certeza se o que sabemos é confiável, e, quando usado, se o método científico nos permitirá avançar na direção de uma certeza maior. Como isso é legal!

Para terminar, vou simplesmente afirmar que estou certamente feliz por ter uma outra experiência que abalou um pouco minha percepção. Depois de empurrar as saídas de ar de volta ao painel, eu descobri que o meu som do carro na realidade ainda funciona! Assim, não há nenhum dano real causado até onde sei. Adoro essas ocorrências fora do comum, porque eu aprendo tanto e elas me permitem expandir mais e mais meus pontos de vista. Englobar um espectro de compreensão o mais completamente possível tem sido sempre um dos meus principais objetivos na vida, e espero que eu tenha incentivado isto em você. Experimente a vida... e saiba que quanto mais você fizer, mais seus bancos se enchem de dados variados. E quanto mais você souber sobre o processamento desses dados, melhor todos nós realmente estaremos neste planeta compartilhado.



## A perspectiva aeroespacial por Douglas Mallette

Como engenheiro de sistemas que trabalha na indústria espacial, especificamente com o Programa Americano de Ônibus Espaciais, eu abordo o Projeto Venus a partir de uma perspectiva única. Decidi usar este primeiro artigo como uma oportunidade para me apresentar a vocês, para que, em meus futuros artigos, tenham uma ideia melhor sobre o homem por trás do texto. Incluirei também informações sobre um projeto técnico no qual estou trabalhando pessoalmente, que talvez possa interessá-los.

Para todos os efeitos, eu sou um aficionado por tecnologia, espaço e astrofísica, formado em tecnologia de engenharia aeroespacial e, em breve, estarei em busca de um título superior em astrofísica ou engenharia de sistemas, depende do que me acontecer depois que o Programa de Ônibus Espaciais terminar.

Recentemente, eu publiquei um livro sobre como a exploração e o desenvolvimento espacial são vitais para a humanidade, chamado "Turning Point" [Momento Decisivo], que é a minha fonte de renda para viajar e fazer apresentações públicas sobre o tema (assim como sobre o Projeto Venus, sempre que possível). Se o assunto lhe é interessante, o meu livro pode ser encontrado aqui, e pode ser encomendado no mundo todo:

<http://www.lulu.com/product/paperback/turning-point/5492504> (em inglês)

Estive na WebTV (Fox News), em vários programas de rádio convencionais e na internet, e dei vários discursos sobre o assunto para diversos grupos. Além disso, mantenho um blog onde discuto a defesa da exploração espacial, artigos recentes de importância com novidades sobre o espaço, e minhas ideias de como o Projeto Venus pode afetar positivamente não apenas a Terra, como também nossas viagens para além dela. O endereço do blog é este:

<http://thespaceadvocate.blogspot.com/> (em inglês)

Talvez alguns de vocês conheçam o vídeo que fiz chamado "Awakening" [O Despertar]. Caso contrário, ele pode ser encontrado no meu canal do YouTube:

<http://www.youtube.com/watch?v=biF86Kd484I> (com opção de legendas em português)

Eu também fiz alguns outros vídeos, como "Population to Convince" [População a Convencer] e dei uma palestra para o grupo Houston Humanist. "Our Technical Reality" [Nossa Realidade Técnica] é mais relacionado com a demonstração do ponto de vista da ciência e tecnologia.

Como podem ver, torço muito pelo sucesso do Projeto Venus, e minha formação científica e técnica me permitem trazer mais dados, fatos e ciência à tona que, em conjunto com a minha facilidade em falar em público irão, com sorte, me permitir abordar e difundir a visão do Projeto Venus a muitas pessoas. Embora muitos de nós no movimento sejam movidos pela emoção e paixão — e sou um deles —, isso nem sempre funciona para convencer as pessoas da necessidade de nossa visão. Então, espero que, com

a minha formação técnica, eu possa ajudar a trazer outros até o ponto onde consigam enxergar esse novo horizonte como possível, real e vital.

É a minha paixão pelo espaço e o que ele pode fornecer à humanidade que me leva a abraçar o Projeto Venus desse modo, já que, a meu ver, é a RBE (Economia Baseada em Recursos) que irá nos catapultar de uma espécie que basicamente tateia a beira de nossa atmosfera para uma civilização de exploração espacial séria, onde os benefícios podem e vão afetar diretamente as pessoas que vivem nesta gloriosa bola de gude azul. As visões do Projeto Venus não seriam possíveis se não fossem pelos avanços na tecnologia que são direta ou indiretamente atribuíveis à exploração espacial, seja ela tripulada ou robótica. São os desafios do espaço que nos dão a oportunidade de pensar fora da caixa, ou mais especificamente, fora da Terra. Muitos dos desafios do espaço simplesmente não podem ser replicados na Terra, e são esses desafios que levam à inovação, como as tecnologias avançadas de reciclagem e reutilização, muito mais do que qualquer ideia ridícula de que o lucro e o dinheiro sejam os motivadores.

Por exemplo, uma das coisas mais importantes que discutimos é a sustentabilidade, não só dos nossos sistemas de energia, mas de todos os produtos que fazemos. A obsolescência programada, ou pelo menos a noção básica de que os produtos são feitos de forma barata para que se alcance maior lucro, é algo que não pode continuar, senão nossos recursos naturais serão extintos em apenas algumas gerações e a humanidade consequentemente sofrerá. Porém, vamos nos concentrar em algo em que estou trabalhando pessoalmente, uma fazenda hidropônica automatizada.

Este é um conceito bem simples e totalmente realista em todos os aspectos. A parte triste é que ele simplesmente não está sendo feito. Ao invés de arrecadações de dinheiro sem fins lucrativos para comprar comida, engordando assim os bolsos da indústria alimentar, deveriam estar construindo sistemas de produção de alimentos sustentáveis para os pobres, de maneira que nunca mais precisemos nos preocupar com a distribuição de alimento para eles! Infelizmente, isso não é bem o que o nosso sistema atual quer, mas nós (o Projeto Venus) queremos, portanto é algo que devemos buscar desenvolver em nível global. Fome no mundo, o Projeto Venus a resolveu. Gosto de como isso soa, não por motivos egoístas, mas porque é a coisa certa a se fazer, por que então não deveria ser algo que estamos fazendo?

Então, do que esse sistema seria constituído?

1. Instalações híbridas movidas a energia solar/eólica com sistemas de bateria de grande porte, de tal forma que qualquer condição climática ao longo do ano não reduziria o nível de energia da instalação abaixo da tolerância das condições de funcionamento.
2. Edifício hermeticamente fechado, com pressão atmosférica e concentrações de nitrogênio e oxigênio ajustados à Era Paleozoica, período em que as plantas mais prosperaram na Terra. Ele exige que se passe por uma "sala limpa"

antes mesmo de se entrar nas instalações de cultivo, inclusive vestindo roupas assépticas como as que são exigidas daqueles que trabalham nas salas limpas de satélites e equipamentos da indústria espacial.

3. Uso do sistema “Omega Garden”, que já constatei ser o melhor sistema que ocupa o menor espaço, mas também oferece os rendimentos mais robustos e sólidos sem utilizar uma gota de produtos químicos ou pesticidas que modifiquem as plantas. É meio difícil ter pragas num prédio hermeticamente fechado.
4. Braços de plantio e colheita robóticos estrategicamente posicionados dentro das instalações.
5. Sistema de remessa: basicamente um “trem-feira” no nível da cintura que leva a colheita a um edifício adjacente, onde o público pode pegar os alimentos direto dos vagões. Depois de alguns dias, o que não é pego é devolvido e convertido em “mulch” (cobertura orgânica do solo) que pode ser usado em instalações ao ar livre. Nada é desperdiçado.
6. Monitores externos no prédio mostrando o interior da instalação, porque a instalação em si não tem janelas. Câmeras na unidade podem mostrar ao público o que está acontecendo lá dentro, mais para satisfazer a curiosidade, mas boas também para informar o público. Além disso, os monitores mostrariam o ciclo de colheita, o que está por vir e quando.
7. Cada unidade cultivaria 12 das hortaliças mais saudáveis e populares, o suficiente para alimentar 1.000 pessoas por safra. Depois de muita pesquisa, há um bom consenso sobre quais são elas: espinafre, ervilhas, alface vermelha, alho, cebola, cenoura, brócolis, couve-de-bruxelas, couve-flor, tomate, pimentão vermelho e pimentão verde.

Atualmente, estou pesquisando os custos e os sistemas, assim como projetando o modelo informal da unidade em um programa CAD de Engenharia. Todas as informações que tenho serão lançadas como um relatório oficial para todos os capítulos acessarem livremente. Talvez a sua companhia e o custo dos materiais sejam diferentes, e você precise usar um esquema diferente com base nisso, mas o relatório vai lhe dar um bom ponto de partida.

Eu não sou um sabe-tudo, mas tenho uma grande soma de estudos e pesquisas que faço por conta própria sobre temas científicos (incluindo ciências sociais), espaço e tecnologia (tecnologia viável, não o mais novo videogame ou widget de telefone). Estou ansioso para trazer esse conhecimento ao movimento e ao projeto. Lembre-se: você não precisa convencer o mundo inteiro sozinho. Estamos todos trabalhando juntos, de vizinho para vizinho, de comunidade para comunidade. Aqueles de nós com a opção de maior visibilidade deve definitivamente utilizá-la, mas não deixe que a gente desvie você do aspecto mais vital de qualquer movimento... a sua comunidade também faz parte do mundo, saia por aí e comece a falar!

## Uma economia baseada em recursos

por Stuart Dobson

Uma economia baseada em recursos – a ideia de Jacque Fresco de criar um sistema onde todos os bens e serviços estejam disponíveis sem necessidade de dinheiro, crédito, troca ou qualquer outra forma de endividamento ou servidão – é um conceito que abala paradigmas. A ideia muda o foco de como a sociedade basicamente funciona, fazendo com que uma onda de implicações profundas permeie a sociedade inteira. Para muitos, eliminar a corrupção do sistema monetarista é um passo lógico que irá expressar nossas esperanças e sonhos mais íntimos, revelando um mundo lindo e ideal. Entretanto, grande parte da visão de uma economia baseada em recursos se situa no futuro. Obviamente, as implicações de adotar os mecanismos de uma nova sociedade levarão algum tempo para se propagar. Mas os aspectos fundamentais desta forma de pensar são extremamente relevantes para o presente. A ideia de uma economia baseada em recursos tem base na lógica e na realidade. Quando olhamos para a essência de um problema, chegamos à solução mais simples e eficaz. Esse não é um objetivo futurista. É simplesmente uma maneira de enfrentar problemas de uma perspectiva realista. Uma economia baseada em recursos é simplesmente uma extrapolação de soluções encontradas ao se utilizar essa forma de pensar. É algo que todos nós podemos fazer, neste instante. Utilizando a metodologia científica em conformidade com a natureza, podemos desenvolver soluções para nossos problemas, que demonstrarão eficiência e ponderação. Trabalhar com a realidade é muito mais simples e eficaz do que trabalhar dentro das limitações de ilusões como recursos simbólicos e escassez falsamente perpetuada. Ao fazer isso, chegamos a muitas conclusões inacreditáveis.

Os projetos de Jacque Fresco são o resultado de se olhar para um problema excluindo a corrupção castradora da eficiência, obsecada pelo lucro, que manipula as pessoas e ignora o meio ambiente, causada pelo sistema monetário. Eficiência, simplificação e consideração são consequências naturais desse modo de pensar, o que resulta em benefícios futuros, como a inovação, a bondade e a paz.

Então, como você pode ver, a ideia de uma economia baseada em recursos não pertence necessariamente a um futuro remoto. Ela é apenas uma mudança fundamental do nosso foco, que resulta em benefícios profundos. O visual incrível das maravilhas tecnológicas do Projeto Venus e o sonho de um mundo sem corrupção e sofrimento é somente aquilo que o projeto pode vir a ser um dia.

No entanto, podemos alcançar individualmente os ideais de uma economia baseada em recursos hoje, sem precisarmos imaginar como alcançar o incrível mundo que Jacque já nos mostrou. Só o que precisamos fazer é nos tornar nossa própria proliferação de racionalidade – criando simplicidade, eficiência e bondade.



## O problema do lucro

por Peter Joseph

Nos dias de hoje, há muitas críticas da opinião pública em relação ao “abuso” no sistema financeiro. Derivativos de tóxicos, bônus para executivos, esquemas de pirâmide Madoff, fraude na Goldman Sachs, etc. Estas ocorrências quase constantes são tradicionalmente consideradas “anomalias” na atual ordem social, jogadas nas primeiras páginas dos nossos jornais, como se devermos ficar surpresos com esta realidade. O que você não vê na capa dos jornais em relação a tal “corrupção” são aquelas ações que, em princípio, são igualmente corruptas – mas têm sido aceitas como “normais” sob a forma de “estratégia de marketing” e “natureza competitiva” do mercado. Estas incluem várias formas de desonestidade, tais como a retenção deliberada da eficiência de um determinado bem para reduzir seu “custo”, a tendência protecionista de qualquer empresa de se auto-preservar, apesar da função social ou advento de inovações que poderiam inibir uma prática atualmente rentável.

É importante salientar que as motivações, e portanto as ações, de qualquer ser humano em uma sociedade são uma consequência da influência dessa mesma sociedade. Roubar, por exemplo, não é um traço “genético”. É o produto de uma cultura. A motivação humana é complexa e o estudo do comportamento humano deve estar na vanguarda da criminologia, com todos os atributos relevantes do sistema social considerados como uma possível causa. Não é revelação da psicologia humana e, consequentemente da sociologia, que se um determinado ato não oferecer uma recompensa adequada, então naturalmente haverá pouca motivação para realizar tal ação. Da mesma forma, se o ganho pessoal/recompensa pode ser alcançada através do que a própria sociedade condena como uma “ação ilegal”, esta distinção verdadeiramente não muda nada se a pessoa estiver num grau de desespero que a leva tomar qualquer tipo de ação.

Agora, historicamente, o público pressupõe que determinadas ações são “morais” e outras não. Mentir, por exemplo, é considerado “imoral” para ambos os códigos de conduta, religiosos e jurídicos. Mas exatamente a que eles estão se referindo? Qual nível de mentira é “real”? O fato é que cada ato de ganho monetário é baseado em uma forma de desonestidade, e esta forma desonesta é simplesmente re-denominada como “competitiva”. No mundo do marketing tudo é impulsionado por “vantagem”. A “vantagem

competitiva” nada mais é do que uma corrupção passiva, onde empresas concorrentes buscam “superar” umas às outras do jeito que puderem para o bem do mercado. O próprio ato de buscar diferentes vantagens é estar envolvido no abuso de outra pessoa ou grupo. Apesar disso, nosso sistema social como um todo escolhe prender-se a esse entendimento e, inversamente, impõe punições ao que define como “comportamento socialmente ofensivo” (ou crime), enquanto, na verdade, ignorando a causa principal da maior parte das ações “criminosas” – também ignora as outras formas “aceitas” de desonestidade.

Como um aparte, a solução do comportamento humano “ofensivo” só pode vir de um ajustamento do sistema social. Não existe tal coisa como um “criminoso”, sendo todos nós produtos e, conseqüentemente, as vítimas da cultura na qual nascemos.

Agora, antes de começar, há mais uma coisa que eu gostaria de hesitantemente salientar. Criticar a atual ordem financeira e, portanto, o problema do lucro, não significa automaticamente que a pessoa que apresenta esse desafio é um “marxista” ou um “comunista”. Sim, a instrução anterior é provavelmente cômica para quem está habituado ao pensamento crítico, mas, infelizmente, eu preciso recordá-la para que possamos ter certeza de que um grande número de pessoas que lêem este artigo não tentem simplesmente encontrar uma forma de reduzi-lo a uma “bobagem marxista” – um descuidado slogan capitalista que me acompanha e do qual já estou entediado. Uma das maiores formas de inibição imposta vem da criação de associações que têm sido tradicionalmente definidas como “contestadas”, “desacreditadas” ou coisa parecida. Esta é uma tática antiga de propaganda para criar associações desconfiáveis, inconvenientes e controversas, a fim de desviar o pensamento crítico de questões específicas consideradas “tabus”. Como religião, o sistema monetário e a “teologia” do “mercado livre”, não são exceções. Os altos sacerdotes do nosso atual modelo econômico, naturalmente, aparecem na forma de “economistas financeiros” que trabalham num campo que é comprovadamente dissociado de qualquer tipo de ordem científica natural em relação ao que realmente sustenta a vida humana neste planeta – que são os recursos naturais e o método científico. O único modelo econômico viável que pode existir em qualquer civilização deve ser explicitamente baseado na gestão de recursos e preservação. O sistema de mercado existente hoje no mundo é um fracasso total neste aspecto e, na verdade, trabalha na direção contrária – perpetua a exploração, a poluição e as neuroses psicológicas.

Aqui estão seis características problemáticas do sistema de mercado:

1) Um Sistema de “Geração Corrupta” de Incentivos. Costuma-se dizer que o mercado competitivo cria o incentivo para agir em prol do progresso social. Enquanto é parcialmente verdadeiro, a isto também soma-se quantidades consideráveis de corrupção sob a forma de obsolescência planejada, crimes comuns, guerras, fraudes financeiras em grande escala, trabalho escravo e muitas outras questões. Bem mais de 90% da população carcerária está lá por conta de crimes relacionados a dinheiro ou crimes não violentos

relacionados a drogas. A maioria das leis existe baseada em crimes de ordem financeira. Além disso, se alguém analisar criticamente a história e se aprofundar nas biografias oficiais/memórias dos maiores cientistas e inventores do nosso tempo, como N. Tesla, A. Einstein, A. Bell, os irmãos Wright, e muitos outros, se verifica que eles não encontraram motivação na perspectiva de ganho monetário. O interesse em ganhar dinheiro não deve ser confundido com o interesse de criar produtos de utilidade social.

Em uma sociedade sustentável, a motivação humana poderia ser determinada pela contribuição à sociedade e, portanto ‘nelas próprias’ – não abstratamente em “fazer dinheiro”. O sistema seria projetado para facilitar diretamente e da melhor maneira as necessidades da população. Sim, este é aquele perigoso fenômeno que ouvimos tanto falar, com a imagem de sangue esmagando o planeta Terra, denominado “socialista”. Deus nos livre a sociedade poder realmente ser “projetada” para beneficiar as pessoas que vivem dentro dela. A razão do problema é o incentivo ao lucro e, portanto, nosso sistema voltado à concorrência, é totalmente “anti-sociedade”. É pura corrupção. Todo propósito de uma organização social é facilitar e perpetuar o bem-estar dos seus cidadãos. Na atual sociedade, a realidade é exatamente oposta. É dito às pessoas que elas devem “ganhar a vida”, o que perpetua uma forma de superstição de que apenas determinadas pessoas merecem o “direito de viver” e outras não.



2) A necessidade de crescimento infinito. Crescimento econômico infinito não é apenas matematicamente insustentável, mas também ecologicamente prejudicial. Embora as pessoas possam debater a natureza teórica do “capitalismo” e como ele “supostamente” funciona, uma coisa é historicamente clara. Ele perpetua/requer constantes crescimento e consumo. O fundamento do Sistema de Mercado não é a gestão inteligente dos nossos recursos mais escassos neste planeta, mas sim a extração perpétua e consumo dos mesmos em prol do lucro e do “crescimento econômico”. A fim de manter as pessoas empregadas, a população deve constantemente comprar e consumir, independente da condição ambiental e, muitas vezes, independente da utilidade do produto e das necessidades básicas. É exatamente o inverso que uma prática sustentável exigiria, que é a preservação estratégica e utilização eficiente dos recursos.

Em uma sociedade sustentável, uma economia em

“estado estacionário” seria a ordem. Isto significa que não há pressão para comprar, já que o trabalho não está ligado ao ciclo de consumo. Embora seja muito difícil para a maioria das pessoas imaginar um mundo que não impõe a necessidade de “trabalho por rendimento”, é necessário salientar que a exigência constante de mão-de-obra não é nada mais que prejudicial, especialmente à luz da crescente eficiência da mecanização do trabalho em nações desenvolvidas.

3) Um complexo industrial fragmentado e ineficiente que desperdiça grandes quantidades de recursos e energia. Hoje em dia, com o advento da globalização, tornou-se mais rentável importar e exportar tanto mão-de-obra quanto mercadorias através do globo, do que produzir localmente. Importamos bananas do Equador para os E.U.A, água engarrafada de Fuji, no Japão, enquanto as empresas ocidentais vão para o 3º mundo explorar mão-de-obra barata, etc.. Da mesma forma, o processo de extração, a geração de componentes, montagem, a distribuição de um determinado bem atravessam vários países para um único produto final, simplesmente devido ao trabalho e aos custos de produção / custos de propriedade. É extremamente ineficiente e só se justifica dentro do sistema de mercado por uma questão de “poupar dinheiro”.

Em uma sociedade sustentável, o foco seria a máxima eficiência. O processo de produção não é disperso, mas feito o mais centralizado e fluido quanto possível, com elementos que se deslocam o mínimo, poupando uma tremenda quantidade de energia e de trabalho quando comparado aos métodos atuais. O alimento é cultivado localmente, sempre que possível (que é a maioria das vezes, dada a flexibilidade da atual tecnologia agrária), enquanto toda extração, produção e distribuição é logicamente organizada para usar menos trabalho/transporte/espaco quanto possível, e produzir o \*melhor bem possível. (\* veja mais abaixo) Em outras palavras, o sistema é planejado para maximizar a eficiência e minimizar o desperdício.

4) A tendência ao “Establishment”. Simplesmente, ordens corporativas/financeiras incorporam a tendência de deter as novas descobertas socialmente positivas de se estabelecer, se houver um sinal de perda de quotas, lucro e, portanto, poder. É importante considerar a natureza básica de uma corporação e sua necessidade inerente de auto-perpetuação. Se uma pessoa abre uma empresa, contrata funcionários, cria um mercado e torna-se rentável, o que foi criado, em parte, é o meio de sobrevivência de um grupo de pessoas. Como cada pessoa neste grupo normalmente se torna dependente de sua organização para obter renda, uma natural tendência protecionista é criada, considerando qualquer coisa que ameace a instituição, uma ameaça ao bem-estar do grupo/indivíduo. Esta é fabricação de uma mentalidade para a “competição”. Enquanto as pessoas pensam no livre mercado como uma batalha entre duas ou mais empresas num determinado setor, geralmente perdem o outro nível – que é a competição contra inovações que as tornariam completamente obsoletas. A melhor maneira de aprofundar este ponto é dar um exemplo, como o conluio do governo americano e grandes empresas de petróleo para limitar a expansão do carro totalmente

elétrico (EV) nos Estados Unidos. Esta questão foi bem apresentada e fundamentada no documentário "Quem Matou o Carro Elétrico?". O essencial aqui é que a necessidade de preservar uma ordem estabelecida para o bem-estar das pessoas e a folha de pagamento, leva a uma tendência natural de sufocar o progresso. Uma nova tecnologia que pode tornar uma tecnologia anterior obsoleta será recebida com resistência a menos que haja uma maneira do mercado absorvê-la de forma lenta, permitindo uma transição para as empresas (ou seja, a perpetuação dos carros "híbridos" nos Estados Unidos, em oposição aos totalmente elétricos que poderiam existir agora, em abundância). Há também uma grande quantidade de evidências de que o FDA (agência regulatória de alimentos e medicamentos americana) tenha participado em favoritismo/conluio com empresas farmacêuticas para limitar/impedir a disponibilidade de medicamentos avançados que anularia aqueles existentes/rentáveis.



Numa sociedade sustentável, não há nada para frear o desenvolvimento/execução de nada, desde que tenha sido testado exaustivamente. Não poderia haver "Intuições Estabelecidas". Novos métodos seriam imediatamente implementados na sociedade, com nenhuma instituição financeira para impedir a mudança devido à sua natureza de auto-preservação.

5) A obsolescência planejada que cria produtos inferiores devido à necessidade de permanecer "competitivo". Este atributo pouco conhecido da produção é outro exemplo de desperdício que é criado no mercado. Já é ruim o bastante que várias empresas constantemente dupliquem os itens umas das outras numa tentativa de fazer suas variações mais interessantes para o bem do consumo público, mas uma realidade de mais desperdício é que devido ao regime de concorrência do sistema, é uma certeza matemática que cada bem produzido é imediatamente inferior no momento em que é criado, pela necessidade de reduzir a base de custo inicial de produção e, portanto, permanecer "competitivo" contra outra empresa que faz a mesma coisa pelo mesmo motivo. O antigo provérbio do livre mercado, onde os produtores "criam os melhores produtos possíveis ao menor preço possível" é uma realidade desnecessária e de desperdício, e prejudicialmente enganosa. É impossível para uma empresa usar material ou processo mais eficiente na produção de qualquer coisa, pois seria muito caro manter uma base de custo competitivo. Eles simplesmente não podem fazer fisicamente a "melhor estratégia", é matematicamente impossível.

Se o fizessem, ninguém compraria, pois seria inviável devido aos valores embutidos aos materiais de qualidade e metodologia superiores. Lembre-se: As pessoas compram o que elas podem pagar. Cada pessoa neste planeta incorporou um limite de acessibilidade ao sistema monetário, então isso gera um ciclo de constante desperdício pela produção inferior, para atender à demanda pelo pior.

Em uma sociedade sustentável, os produtos são criados para durar, com a expansão e atualização de certos bens diretamente projetados e também reciclagem estrategicamente disponibilizada, limitando o desperdício. Você notará que o termo "melhor estratégia" foi usado acima como declaração. Essa qualificação significa que os produtos são criados com relação à situação dos recursos do planeta e com a qualidade dos materiais utilizados baseados numa equação tendo em conta todos os atributos relevantes, as taxas de esgotamento, reações negativas e assim por diante. Em outras palavras, nós não usaremos TITANIUM para cada um dos compartimentos de computador feito, apenas porque pode ser, empiricamente, o material mais "forte" para a função. Essa prática pode levar ao esgotamento. Pelo contrário, haveria um gradiente de qualidade de material que seria avaliada através da análise de, repetindo, atributos relevantes, tais como recursos equivalentes, as taxas de obsolescência natural para um determinado item, uso de estatísticas na comunidade, etc.. Essas propriedades e relacionamentos podem ser avaliadas através de uma programação, com a solução mais viável estrategicamente calculada e enviada em tempo real.

6) O sistema de mercado é impulsionado, em parte, pela escassez. Quanto menos houver de alguma coisa, mais dinheiro pode ser gerado a curto prazo. Isso configura uma tendência das empresas a limitar a disponibilidade e, portanto, negar a abundância de produção. É simplesmente contra a natureza que a demanda impulse a criação de abundância. Há provas de que no passado a mineradora de diamantes Kimberly Diamond Mines na África queimou diamantes a fim de manter os preços elevados. Os diamantes são recursos raros que levam bilhões de anos para serem criados. Isso nada mais é que um problema. O mundo em que vivemos deve basear-se no interesse de gerar abundância às pessoas, juntamente com

a preservação estratégica e metodologia simplificada para viabilizar abundância. Esta é a principal razão do porque, a partir de 2010, haver mais de um bilhão de pessoas passando fome no planeta. Não tem nada a ver com incapacidade de produzir alimentos, e tem tudo a ver com a necessidade inerente de criar/preservar a escassez por causa dos lucros a curto prazo. Abundância, Eficiência e Sustentabilidade são, muito simplesmente, os inimigos do lucro. Isto também se aplica à qualidade dos produtos. A idéia de criar algo que pode durar, digamos, uma vida com pouco reparo, é um anátema para o mercado, pois reduz as taxas de consumo, o que retarda o crescimento e cria repercussões sistêmicas (como a perda de emprego, etc.) A característica de escassez do sistema de mercado é prejudicial por essas razões, sem mencionar que sequer representa o papel de preservação eficiente dos recursos, que é frequentemente afirmado. Enquanto a oferta e a demanda determinam que quanto menos alguma coisa estiver disponível, mais ela será valorizada (e, conseqüentemente, a valorização irá limitar o consumo, reduzindo a possibilidade de "esgotamento"), o incentivo à criação de escassez, acompanhado da recompensa a curto prazo que resulta dos preços baseados na escassez-planejada, anula a idéia de que isso permite uma estratégia de preservação. Nós provavelmente nunca "esgotaremos" o petróleo, no atual sistema de mercado. Ao contrário, os preços ficarão tão altos que ninguém poderá pagar, enquanto as corporações que possuem o óleo restante, farão uma boa quantidade de dinheiro da escassez, independentemente das conseqüências sociais de longo prazo. Em outras palavras, a escassez de recursos remanescentes, existentes nesta economia de altos preços que limita o seu consumo, não deve ser confundida com a preservação, que é funcional e estratégica. A verdadeira preservação, que deve ser estratégica, só pode vir da gestão direta dos recursos em questão, no que diz respeito às aplicações mais eficientes dos recursos na própria indústria; não arbitrariamente, as relações superficiais de preços, ausência de disponibilização racional.



## Usando o sistema político como palanque

por Niel Kiernan, VTV da V-Radio



**M**eu nome é Neil Kiernan. Alguns de vocês devem me conhecer como VTV nos fóruns. Eu sou o anfitrião do talk show de rádio pela internet chamado “V-RADIO”.

Primeiro, deixe-me começar fazendo um plano de fundo sobre mim e como me tornei um membro do Movimento Zeitgeist.

Há algum tempo, durante a campanha de Ron Paul à presidência, algo me tirou da minha apatia. Ele foi um político que realmente falava a verdade. O tema em debate foi a motivação para os ataques de 11 de setembro. Um de seus adversários, Rudy Giuliani (que estava fazendo fama como prefeito de Nova Iorque durante esta tragédia), tinha feito a afirmação de que os ataques foram motivados pelo ódio às liberdades que desfrutamos nos Estados Unidos. Não importa o que você acredite que tenha causado ou motivado os ataques, quem sabe alguma coisa em relação à opinião sobre os Estados Unidos no mundo (especialmente no Oriente Médio), sabe que tem quase nada a ver com as nossas liberdades. E o congressista Paul, do Texas, desabafou. Era a nossa política externa a razão para as pessoas desses países não gostarem dos Estados Unidos. Esta é uma política externa que inclui bombardeios e sanções mortais contra esses países.

Lembro-me muito bem do dia em que ouvi o congressista Paul falar sobre isso. A razão pela qual foi importante para mim, e ainda é, foi que eu nunca tinha visto, durante toda a minha vida, um político dizer a verdade sem ligar para as consequências que isto teria para sua carreira. E ele teve consequências! A imprensa tentou taxá-lo como teórico da conspiração do 11/9. Não era de interesse do “establishment” o povo americano realmente ter um olhar honesto sobre o porquê das pessoas de outros países não gostarem dos Estados Unidos.

Entrei para o “Revolução Ron Paul” e nos meios de comunicação independentes que começaram na internet. Eu participei me juntando a uma estação de rádio chamada “Radio Ron Paul”, e assim começou minha carreira de jornalismo na internet. Depois de

assistir ao filme “V de Vingança”, me senti inspirado pela cena onde a personagem “V” toma o controle das televisões. No canto inferior direito, ela criou um pequeno ícone “VTV”. É daí que veio minha personagem na internet.

Apreendi muito durante meu tempo envolvido nessa campanha. Por fim, tornou-se claro que Ron Paul não iria concorrer por um terceiro partido, e não iria obter a nomeação republicana. Eu era amigo do senador Mike Gravel, alguns de vocês podem lembrar dele como o velho impetuoso de óculos que colocou Hillary Clinton no lugar dela antes que interesses corporativos o tivessem retirado do debate democrático. O senador Gravel e eu decidimos nos unir ao partido libertário e eu decidi ajudá-lo com sua proposta de nomeação nesse partido. Fui delegado à convenção e aprendi ainda mais sobre as políticas do terceiro partido. À luz da minha contribuição para debates da plataforma do partido, fui convidado pelo Partido Libertário de Michigan a concorrer para o congresso como um libertário no 10º distrito de Michigan.

O que aprendi, claro, é que ninguém concorre a cargos pelo terceiro partido com a expectativa de ganhar. No entanto, você é convidado por televisões, rádios e jornais para falar sobre suas idéias, simplesmente por ser um candidato. Um amigo meu do partido socialista chamado Bryan Moore (que concorreu à presidência), sublinhou que do seu partido ninguém nunca foi eleito. Mas por causa de sua presença na cena eleitoral, o partido democrata tem sido forçado a absorver algumas das suas opiniões ou perder votos para elas. Este é um outro efeito positivo que as políticas do terceiro partido traz à tona.

De qualquer modo, graças à campanha de Ron Paul para expor a Reserva Federal, um sujeito ativista me sugeriu o filme Zeitgeist, devido à exposição da fraudulenta Reserva Federal feita por Peter Joseph. Outra coisa poderosa que a campanha conseguiu é que, agora, a questão da Reserva Federal e dos problemas causados por ela se tornaram assunto na grande mídia. Isto nunca aconteceria se Ron Paul não tivesse se candidatado a presidente. E a maioria de nós ainda não teria idéia do que é a Reserva Federal ou o que ela faz. Meu apreço pela informação do primeiro filme me levou a assistir a sequência Zeitgeist Addendum, quando ela saiu mais tarde. Em outras palavras, se não fosse pela minha participação no sistema político, não haveria VTV, e nem Radio-V. E isso me leva a como o sistema político pode ser uma ferramenta poderosa para nos ajudar a difundir o conhecimento das soluções apresentadas nas propostas de Jacque Fresco com a economia baseada em recursos. É nas políticas do terceiro partido que vamos encontrar o tipo de pessoa que realmente se importa o suficiente com o mundo ao ponto de estar disposta a ouvir nossas idéias. Esta “fruta mais à mão”, por assim dizer, são muito numerosas em organizações como o Partido Verde, o Partido Libertário, etc. Estas são as pessoas que se importam. O capítulo Zeitgeist de Michigan tem vários membros do Partido Verde, e sua visão no ativismo tem sido uma grande ajuda para nós.

Devemos rejeitar o sistema político. Neste formato, a noção de que vamos conseguir que algo seja diretamente feito, em um sistema que permite às corporações comprar qualquer posição política que eles

querem, é bobagem. No entanto, muitas pessoas ainda acreditam que as soluções estão lá. Assim como eu, antes de assistir ao Zeitgeist Addendum. E eu nunca teria sequer ouvido falar do filme, se não fosse por alguém da comunidade ativista do terceiro partido político trazê-lo à minha atenção.

Lembra do Jacque falando sobre sua infância durante a depressão, onde havia todos estes homens em palanques falando sobre suas diversas soluções para os problemas da humanidade?

O “palanque”, nesse sentido, tem sido substituído pela internet, o rádio e a televisão. Há pessoas que não estão satisfeitas com as coisas como estão, que procuram pelas pessoas sobre esses palanques para lhes dar sugestões quanto a uma melhor direção. Podemos chegar naquele palanque em forma de bancadas dentro do sistema político, cujo único objetivo é oferecer uma solução não-política.

É por isso que formei a bancada da Economia Baseada em Recursos. Eu fui a Jacque e Roxanne e pedi suas permissões. Mostrei-lhes a plataforma e eles a aprovaram.

O que é uma bancada? Bancada é um grupo dentro de um partido político que apoia certos pontos de vista e às vezes têm uma agenda para o partido em questão. Um exemplo seria a bancada da Liberdade Republicana. Ela é basicamente uma bancada libertária dentro do Partido Republicano. Sua finalidade é difundir os ideais libertários do partido republicano e apoiar os candidatos deste partido que tenham ideais semelhantes.

Esta é a plataforma da Bancada da Economia Baseada em Recursos:

A bancada da economia baseada em recursos é um grupo parlamentar que visa levar conscientização sobre as vantagens da implementação de uma economia baseada em recursos. E trabalhar para sua implementação. A definição de uma economia baseada em recursos, conforme definida por Jacque Fresco do Projeto Venus, é a seguinte:

“A economia baseada em recursos é um sistema em que todos os bens e serviços estão disponíveis sem a utilização de dinheiro, créditos, escambo ou qualquer outro sistema de dívida ou servidão. Todos os recursos tornam-se patrimônio comum de todos os habitantes, não apenas de um pequeno grupo. A premissa na qual esse sistema se baseia é de que a Terra possui abundância de recursos; a nossa prática de racionamento de recursos através de métodos monetários é irrelevante e contraproducente à nossa sobrevivência.

A sociedade moderna tem acesso a tecnologia altamente avançada e pode disponibilizar alimentos, vestuário, habitação e cuidados médicos, atualizar nosso sistema educacional e desenvolver uma fonte ilimitada de energia renovável e não-poluente. Ao fornecer uma economia projetada de forma eficiente, todos podem desfrutar de um elevado padrão de vida com todas as comodidades de uma sociedade altamente tecnológica.

Devemos enfatizar que esta abordagem de uma governança global não tem nada em comum com os objetivos atuais de uma elite para formar um governo

próprio e com as grandes corporações no leme, e com a grande maioria da população mundial subserviente a eles. Nossa visão de globalização estimula cada pessoa do planeta a ser o melhor que ela pode ser, não para viver em abjeta submissão a um sistema corporativo dominante.

As nossas propostas não só aumentariam o bem estar das pessoas, como também forneceriam as informações necessárias que lhes permitiriam participar em qualquer área de sua competência. A medida do sucesso seria baseada na satisfação das buscas de um indivíduo e não na aquisição de riqueza, propriedade e poder.

Atualmente, temos recursos materiais suficientes para fornecer um padrão de vida muito elevado para todos os habitantes da Terra. Somente quando a população excede a capacidade biótica da terra, problemas como a ganância, o crime e a violência emergem. Ao superar a escassez, a maioria dos crimes e até mesmo as prisões da atual sociedade não serão mais necessárias.

Com uma economia baseada em recursos seria possível usar a tecnologia para superar a escassez de recursos através da aplicação de fontes renováveis de energia, informatização e automatização da produção e do inventário, planejamento de cidades seguras e energeticamente eficientes com avançados sistemas de transporte, fornecimento de assistência médica universal e educação mais relevante e, acima de tudo, através da geração de um novo sistema de incentivos com base na preocupação ambiental e humana.

Muitas pessoas acreditam que existe tecnologia demais no mundo de hoje, e que ela é a principal causa da nossa poluição ambiental. Este não é o caso! É o abuso e mau uso da tecnologia que deve ser nossa grande preocupação. Em uma civilização mais humana, ao invés das máquinas substituírem as pessoas, iriam reduzir a jornada de trabalho, aumentar a disponibilidade de bens e serviços e prolongar o tempo de férias. Se utilizarmos uma nova tecnologia para elevar o padrão de vida de todas as pessoas, então a infusão da tecnologia em máquinas já não seria mais uma ameaça.

A economia mundial baseada em recursos também envolveria todos os esforços para desenvolver novas fontes, limpas e renováveis, de energia: geotérmica, fusão controlada, solar, fotovoltaica, eólica, das ondas e marés, e até mesmo combustível dos oceanos. Seríamos, eventualmente, capazes de produzir energia em quantidade ilimitada que poderia impulsionar a civilização por milhares de anos. Uma economia baseada em recursos também deve estar comprometida com o redesenho das nossas cidades, sistemas de transportes e instalações industriais, permitindo que eles sejam eficientes, limpos e convenientemente atendam às necessidades de todas as pessoas.

O que mais uma economia baseada em recursos poderia significar? Tecnologia, quando aplicada de forma inteligente e eficiente, economiza energia, reduz o desperdício e proporciona mais tempo de lazer. Com o inventário automatizado em escala global, podemos manter um equilíbrio entre produção e distribuição. Apenas alimentos nutritivos e saudáveis

estariam disponíveis e a obsolescência planejada seria desnecessária e inexistente em uma economia baseada em recursos.

Conforme superarmos a necessidade de profissões baseadas no sistema monetário (advogados, banqueiros, agentes de seguros, marketeiros e publicitários, vendedores, corretores, etc.), uma quantidade considerável de resíduos estará sendo eliminada. Quantidades consideráveis de energia também seriam poupadas eliminando a duplicação de produtos concorrentes tais como ferramentas, talheres, panelas, frigideiras e aspiradores de pó. Escolher é bom. Mas ao invés de centenas de fábricas diferentes e toda a papelada e pessoal necessários para fazer produtos semelhantes, apenas algumas da mais alta qualidade seriam necessárias para atender toda a população. Nossa única carência é a falta de pensamento criativo e inteligência em nós mesmos e nossos líderes eleitos para resolver estes problemas. O mais valioso e inexplorado recurso atual é a engenhosidade humana.

Com a eliminação da dívida, o medo de perder o emprego não será mais uma ameaça. Esta garantia, combinada com a educação sobre como se relacionar entre si de uma forma muito mais significativa, poderia reduzir consideravelmente ambos estresses, físico e mental, nos deixando livres para explorar e desenvolver nossas habilidades.

Se o pensamento de eliminar o dinheiro ainda incomoda, considere isto: Se um grupo de pessoas com ouro, diamantes e dinheiro ficasse preso numa ilha que não tenha recursos como comida, água e ar limpos, a sua riqueza seria irrelevante para a sua sobrevivência. É somente quando os recursos são escassos que o dinheiro pode ser usado para controlar sua distribuição. Não se poderia, por exemplo, vender o ar que respiramos ou a água em abundância fluindo de um córrego da montanha. Embora o ar e a água sejam valiosos, em abundância, não podem ser vendidos.

O dinheiro só é importante em uma sociedade quando certos recursos para a sobrevivência precisam ser racionados e as pessoas o aceitam como meio de troca por esses recursos escassos. O dinheiro é uma convenção social, um acordo, por assim dizer. Não é um recurso natural, nem representa um. Não é necessário à sobrevivência, a menos que tenhamos sido condicionados a aceitá-lo como tal."

Pontos-chave da bancada:

1. Pretendemos oferecer alternativas às desatualizadas soluções de hoje que simplesmente não estão funcionando.
2. Trabalharemos para expor os perigos de um



sistema monetário motivado por lucro, e para difundir conhecimento sobre a diversas formas como esse sistema está corrompido.

3. Trabalharemos para aumentar a consciência sobre a tecnologia que poderia libertar a humanidade do sistema monetário e do lucro.
4. Vamos oferecer diálogo sobre as falhas do socialismo, comunismo e capitalismo e porque nenhuma destas soluções irá resolver os problemas da humanidade. E oferecer a pesquisa do Projeto Venus como dados de uma alternativa para qualquer um desses sistemas falhos e desatualizados.
5. Nós não defendemos o uso da força ou coerção, todavia procuramos demonstrar nossas ideias de levar entendimento do porquê sentimos que esta é a melhor direção para a humanidade.

Muito na plataforma será familiar a você. Isso porque boa parte dela é tirada diretamente dos escritos de Jacques Fresco, com sua permissão.

O primeiro partido ao qual levei essa bancada foi o Partido Boston Tea. Este não é o partido que você pode ter visto nos noticiários com pessoas como Sarah Palin envolvidas. Ele foi iniciado há muito tempo por ex-membros do Partido Libertário, que não gostaram da direção neo-conservadora que alguns dos membros estavam tomando. A plataforma é incrivelmente simples:

"O Partido Boston Tea apoia a redução do tamanho, alcance e poder do governo em todos os níveis e em todas as questões, e opõe-se a aumentar o tamanho, alcance e poder do governo em qualquer nível, para qualquer finalidade."

Propus a Economia Baseada em Recursos como um meio alternativo de alcançar a plataforma indicada. Como você pode imaginar, isto foi um pouco controverso. Mas nos deram atenção. E resistência. Havia algumas razões pelas quais optei começar por este partido.

1. Não custa nada para entrar, e é fácil de entrar pela internet. Entre em [Bostontea.us](http://Bostontea.us) e clique em "entrar" no lado direito da barra prateada no topo do site. Depois de se inscrever, você está dentro. É muito simples.
2. Embora a maioria dos membros fosse da grande mídia dos Libertários do Livre Mercado, nada em sua plataforma dizia algo sobre o livre mercado. Ela simplesmente indica que o partido pretende reduzir o tamanho e o alcance do governo. Como tal, a nossa bancada está completamente de acordo com seus ideais.
3. Eu já era um membro do comitê nacional como libertário na minha época. Fui convidado a juntar-me, depois de 2008, à convenção nacional libertária.

Na recente convenção, que teve lugar na internet, onde toda a atividade do partido ocorre, nós lançamos três candidatos para o comitê nacional do partido. Membros da comissão nacional de um partido político votaram em questões como as alterações da plataforma, o regimento interno, resoluções para

apoiar ou condenar ações de políticos ou corporações, ou endosso de candidatos políticos. Os três candidatos foram Mathew Wagner (o administrador do Capítulo Ohio do Movimento Zeitgeist), Rion Ametu (outro membro) e eu.

A resistência à nossa bancada tomou a forma de tentativas de fraude eleitoral. Um membro chamado Jim Davidson fez mais de uma conta para votar contra mim e um par de membros do Movimento Zeitgeist. Ele foi pego e os seus votos invalidados. Então houve uma jogada controversa por parte do presidente do partido na época, Douglass Gaking. Ele invocou uma regra não escrita de que a filiação ao partido deve ser fechada durante as convenções. Ele invalidou os votos que tivemos de novos membros que vieram do Movimento Zeitgeist. Isto fez com que nossos 3 candidatos perdessem. Contudo, antes de serem anulados, nós tínhamos muito mais votos que qualquer outro candidato. Era muito óbvio que teríamos vencido com uma grande diferença.

Por causa dessas ações, a maioria dos membros do comitê nacional do Partido Boston Tea é composta por libertários ortodoxos. E para garantir que ninguém da nossa bancada ganhe uma cadeira, eles estão simplesmente recusando a fazer uma eleição para a cadeira que ficou disponível no final da convenção. Felizmente, um dos fundadores do partido, Thomas Knapp, iniciou uma petição para anular esta decisão. Ele já tem os cinco membros que precisa para apoiar esta petição e a questão será submetida à votação dos membros efetivos.

Se quiser ajudar, tudo o que precisa é entrar em BostonTea.us e se unir ao partido. Você deve ser um cidadão norte-americano, e com alguns cliques do mouse podemos transformar essa situação.

Dito isto, é minha intenção continuar a utilizar o sistema político como um palanque. E para vocês, dentro e fora dos Estados Unidos, eu sugiro que façam o mesmo. Ao fazer isso, tente encontrar partidos políticos que têm uma progressão lógica na sua plataforma que possa ser compatível com a solução da economia baseada em recursos. Encarnações do Partido Verde podem ser encontradas em muitos países. Alguns dos partidos socialistas também são abertos a nossa mensagem. Considere a opção de concorrer a cargos oficiais, exclusivamente com a intenção de difundir o conhecimento sobre a solução da economia baseada em recursos. Sabemos que política não é a solução. Mas é uma solução para a obtenção de uma solução real para as mentes dos povos do mundo.



## O Capítulo Brasil e suas regionais

por Fernanda Ghingaro

**O** Capítulo Brasil vem agregando novos membros a cada dia de todas as regiões e estados do país. Cada um dos estados representa uma regional.

Estão atualmente constituídas 11 regionais e 1 sub-regional, que são: Bahia, Brasília – DF, Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e a sub-regional Campinas. O que isto quer dizer? Estas regionais possuem membros ativos, têm um coordenador regional e estão organizando seus próprios times e projetos.

Como parte de suas atividades, elas também realizam encontros presenciais que, em alguns casos, já estão na segunda edição. Nesses encontros os membros têm a oportunidade de se conhecerem, trocarem informações, planejarem ações, constituírem projetos e chegarem juntos às decisões de como conduzi-los

para melhor atingir o objetivo de conscientizar sua comunidade.

Recentemente, Peter Joseph lembrou a importância de os membros do movimento organizarem em seus capítulos as suas regionais e assim, efetivamente, começarem uma divulgação adequada à realidade dos membros locais.

Se a sua regional não estiver oficialmente constituída e você quiser ajudar neste processo, entre em contato com a nossa coordenação pelo email:

[equipe@movimentozeitgeist.com.br](mailto:equipe@movimentozeitgeist.com.br)

O Movimento Zeitgeist é feito através da ação de cada um de nós, sem esquecer que SOMOS TODOS UM.



## Novidades sobre a turnê mundial do Projeto Venus

por Joel Holt, representante do Projeto Venus

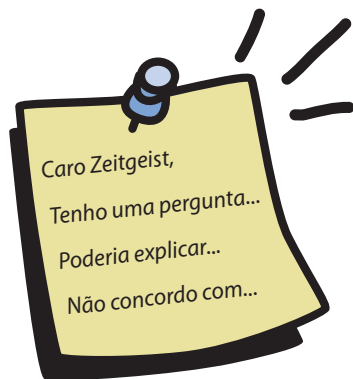
**E**nquanto isto está sendo escrito, Jacque e Roxanne estão em sua parada na Grécia da turnê mundial de palestras, sendo que até o momento já passaram pela Colômbia, Austrália, Japão, Índia e Inglaterra. Todos os eventos foram um tremendo sucesso. A palestra recente em Atenas contou com uma plateia lotada. Jacque disse que a maioria dos estudantes de lá estão bem informados e que o Movimento Zeitgeist na Grécia é bastante organizado. Teve até uma emissora de televisão que exibiu o Zeitgeist Addendum e o Zeitgeist em horário nobre! Próxima parada: Países Baixos. Eles irão dar uma palestra e uma grande exposição de arte irá apresentar o trabalho de Jacque. Ela foi organizada pela

equipe do Venus Project Design, encabeçada por Andrew e Julita, em Londres. Jacque irá também palestrar na frente de 600 diretores-executivos no décimo aniversário da Carta da Terra. Eles tiveram também um encontro especial com centenas de crianças, em que elas fizeram desenhos sobre o que querem para o futuro. Roxanne disse que muitos cientistas com os quais eles se encontraram estão interessados nesta direção. Vamos tentar manter vocês informados sobre os últimos acontecimentos através do grupo do Projeto Venus no Facebook e do canal no YouTube [thevenusprojectmedia](http://thevenusprojectmedia). Agradecemos a todos que estão trabalhando para tornar isto uma realidade!

## Cartas

O que o Movimento Zeitgeist quer dizer quando se refere a fornecer uma 'abundância' para todos os povos do mundo, quando você também fala da necessidade de preservar os recursos finitos. Não seria isto uma contradição? E se eu quiser uma mansão com 100 quartos, na minha ilha particular?

O termo "abundância" só pode ser relativo, uma vez que vivemos em um planeta com recursos finitos. Jacque Fresco frequentemente descreve como podemos criar uma elevada qualidade de vida para todas as pessoas do mundo. O que ele quer dizer é que através da utilização de nossos recursos de forma inteligente e estratégica, limitando as práticas de desperdício em todos os momentos e, portanto, a remoção do mercado/Sistema Monetário que se baseia na preservação da escassez, nós podemos permitir que as pessoas de todo o mundo tenham água limpa, alimentos nutritivos, habitação de alta qualidade, liberdade e bens para o gozo pessoal, não apenas para utilidades. Este é o objetivo de uma Economia global Baseada em Recursos.



O problema é que as pessoas hoje, principalmente no oeste, foram doutrinadas em valores que são ostensivos, extremos, e fisicamente insustentáveis e, portanto, ilegítimos do ponto de vista da sobrevivência social e da estabilidade. Nem todos podem ter uma casa de 100 quartos em uma propriedade de 5.000 hectares. Este é um valor irracional, baseado em status, porque é desprovido de lógica no que diz respeito ao estado da população humana e dos recursos finitos/terra habitável. Em uma economia baseada em recursos, surgirá um nível médio de consumo de recursos por pessoa que, como Jacque aponta, excederá o nível de vida do sistema atual extensivamente para 99% da população do mundo, sendo provável que praticamente a maioria dos crimes seja eliminada. O valor distorcido de luxo "extremo", como mostram as estrelas de cinema e a rica elite, será considerado pobre quando comparado com os novos valores que vão surgir no futuro, pois o padrão das pessoas exageradamente ricas de hoje é simplesmente insustentável/prejudicial sob vários aspectos. Além disso, uma pessoa querer "mais" do que a outra é um valor insustentável, propenso a conflitos, que serve apenas a um condicionamento egoísta gerado pelo atual clima cultural da "sobrevivência do mais apto", através do Sistema de Mercado de Concorrência. O Movimento Zeitgeist pretende eliminar este sistema, portanto, remover os valores distorcidos coincidentes, impostos e reforçados.

Os valores humanos só podem ser considerados válidos se forem sustentáveis e reduzirem os conflitos ao longo do tempo. Não devemos impor os nossos valores ao mundo natural ... devemos extrair os nossos valores a partir dele. Se nós, como sociedade, desejamos a paz, o equilíbrio e a boa saúde geral, pessoal e social, devemos estar dispostos a mudar os nossos valores baseados não no que tem sido tradicionalmente ensinado a nós, mas através de razões objetivas com base nos atuais referenciais físicos e nas nossas capacidades.

Peter Joseph

Traduzido pela Equipe de Linguística do Movimento Zeitgeist Brasil.

Se você encontrar qualquer erro no texto, ou estiver interessado em ajudar nas traduções, favor enviar um email para: [traducoes@movimentozeitgeist.com.br](mailto:traducoes@movimentozeitgeist.com.br)



[www.zeitgeistmediaproject.com](http://www.zeitgeistmediaproject.com)



## Citação do mês

*"Os maiores e mais importantes problemas da vida são todos, de certa maneira, insolúveis... Eles jamais poderão ser resolvidos, apenas superados."*

(Carl Jung)

Se você gostaria de contribuir com um artigo e vê-lo publicado, envie-o para o email: [newsletter@movimentozeitgeist.com.br](mailto:newsletter@movimentozeitgeist.com.br)

[www.thezeitgeistmovement.com](http://www.thezeitgeistmovement.com)

